

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 9 – Mordomia Cristã

Gênesis 14; 2 Coríntios 8

Elaborado por Rogerio Senna
rogeriosenna@ig.com.br

A Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira diz que mordomia é a doutrina bíblica que reconhece Deus como Criador, Senhor e dono de todas as coisas.

Tudo o que somos e possuímos procedem de Deus. Pertencemos a Deus, porque Deus nos criou e nos remiu em Jesus Cristo.

Assim quando falamos em mordomia devemos sempre nos lembrar que é ela o manejo responsável dos recursos do reino de Deus que foram confiados a uma pessoa ou a um grupo.

Como mordomos, somos encarregados da administração dos bens de uma casa ou de um estabelecimento alheio.

O que a Bíblia falar sobre a mordomia?

Em Gênesis 4: 3-5 nos lemos que:

“Tempos depois, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. Abel também trouxe da gordura, das primeiras crias das suas ovelhas.”

Este texto é a primeira ocorrência onde podemos encontrar a intenção de ofertar algo a Deus. É admirável perceber que Deus, apenas uma geração depois do pecado ter entrado no mundo, está dando a oportunidade ao homem de se aproximar dele, de reconciliar com ele, e, principalmente, do homem agradar ao Criador.

Mas não apenas a oferta deveria agradar a Deus. O ofertante deveria ofertar com o coração cheio do bem.

Como bons mordomos devemos manter fidelidade e compromisso com Deus.

Lembre-se que a fidelidade de Deus para com o seu povo na base dos compromissos do pacto que ele fez, é uma atitude semelhante à fidelidade do povo de Deus para com os seus compromissos implícitos e explícitos no pacto.

Como mordomos somos compromissados com Cristo, e a grande razão para tal é porque somos regenerados. Regenerados podemos nos ver perante Deus como seus filhos por adoção - “mas a todos que o receberam, aos que creem em seu nome, deu-lhes a prerrogativa de se tornarem filhos de Deus”. Como filhos, somos também herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, cuja herança fica assegurada no céu.

Agora, em que devemos exercer a nossa mordomia? A nossa mordomia deve observar os seguintes itens:

- a) Mordomia do Tempo – “Portanto, estai atentos para que o vosso procedimento não seja de tolos mais de sábios, aproveitando bem cada oportunidade, porque os dias são maus” (Ef 5.15,16).
- b) Mordomia dos Bens – “Honra o Senhor com os teus bens e com

as primícias de toda a tua renda” (Pv 3.9).

- c) Mordomia dos Talentos e Dons – “De modo que temos diferentes dons segundo a graça que nos foi dada” (Rm 12.6).
- d) Mordomia do Conhecimento e Inteligência – “O ouro e as muitas pedras preciosas são conhecidos, mas os lábios que trazem conhecimento são joia de grande valor” (Pv 20.15); pois em tudo fostes enriquecidos nele em toda palavra e em todo conhecimento” (1 Co 1.5).
- e) Mordomia dos Dízimos e das Ofertas – “Pode um homem roubar a Deus? Todavia vós me roubais, e ainda perguntais: como te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas” (Ml 3.8).
- f) Mordomia dos nossos corpos – “Portanto, irmãos, exorto-vos pelas paixões de Deus que apresenteis o vosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12.1).

O serviço é uma parte indissociável da vida do salvo. Logo, todo salvo tem de servir a Deus, tem de lhe prestar um serviço. Cada um na função que foi estabelecida pelo Senhor, temos de servi-lo: pregando o Evangelho; integrando os salvos na igreja local; aperfeiçoando os santos mediante o estudo da Palavra de Deus; adorando a Deus; buscando influenciar o mundo para que ele viva de acordo com a vontade de Deus; dando um bom testemunho para que os homens glorifiquem ao Senhor, inclusive ajudando ao próximo, tanto material quanto espiritualmente; lutando pela preservação da sã doutrina e pela manutenção de uma vida avivada na igreja local a que pertencemos. Temos feito isto que o Senhor nos determina?

A questão não é a quantidade de talentos recebidos, mas sim a qualidade de trato que se dispensa.

Deus nos deu talentos para que sejam utilizados em sua obra, quer esses talentos representem capacidade, recursos financeiros ou tempo.

No final, todos hão de chegar diante do Justo Juiz para prestar contas daquilo que receberam para executar.

Assim, como crentes em Cristo somos mordomos ou administradores da vida, das aptidões, do tempo, dos bens, da influência, das oportunidades, dos recursos naturais e de tudo o que Deus nos confia em seu infinito amor, providência e sabedoria.

Você tem sido um mordomo fiel?

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008
Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
MOUCE, Robert H. Novo comentário Bíblico Contemporâneo – Mateus. Editora Vida, 1996
WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006